



# **VIOLÊNCIA NO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ: OCORRÊNCIAS POLICIAIS NA ÁREA INTEGRADA DE SEGURANÇA PÚBLICA DE CORNÉLIO PROCÓPIO**

---

**Jadiro Barbosa dos Santos**

*Universidade Estadual do Norte do Paraná*

**Pedro Henrique Carnevalli Fernandes**

*Universidade Estadual do Norte do Paraná*

## **RESUMO**

A violência se tornou um dos temas mais relevantes na atual sociedade brasileira. Esse assunto não pode ser restrito aos órgãos públicos de segurança, ou seja, é indispensável que a Universidade também promova reflexões sobre a violência. Além disso, é preciso transbordar as pesquisas da Geografia da Violência para espaços não metropolitanos. Logo, a violência não é um fenômeno restrito às metrópoles. A partir disso, a pesquisa busca colocar luz para a compreensão do fenômeno da violência nos espaços das pequenas cidades para contribuir no debate quanto à forma como esse problema social se manifesta no espaço e à influência nas relações interpessoais. O objetivo principal deste artigo é entender a dinâmica da violência na Área Integrada de Segurança Pública de Cornélio Procópio (21ª AISP), no Norte Pioneiro do Paraná. Os procedimentos metodológicos foram: levantamento bibliográfico, levantamento e análise de dados junto ao órgão responsável pela segurança pública na região, elaboração de material cartográfico e, por fim, elaboração da redação final deste trabalho. O resultado demonstrou a existência da violência na região, portanto, as políticas públicas precisam contemplar esse tema e praticar ações no combate à violência.

**Palavras-chave:** Geografia da Violência, Política pública, Furto, Roubo, Homicídio.

# **VIOLENCE IN THE PIONEER NORTH OF PARANÁ: POLICE OCCURRENCES IN THE INTEGRATED PUBLIC SECURITY AREA OF CORNÉLIO PROCÓPIO**

---

## **ABSTRACT**

Violence has become one of the most relevant themes in today's Brazilian society. This issue cannot be restricted to public security agencies, that is, it is essential that the University also promote reflections on violence. In addition, it is necessary to transfer research from the Geography of Violence to non-metropolitan spaces. Therefore, violence is not a phenomenon restricted to metropolises. Based on this, the research seeks to shed light on the understanding of the phenomenon of violence in the spaces of small town to contribute

to the debate on how this social problem manifests itself in space and the influence on interpersonal relationships. The main objective of this paper is to understand the dynamics of violence in the Integrated Public Security Area of Cornélio Procópio (21st AISP), in Northern Pioneer of Paraná. The methodological procedures were bibliographic survey, survey and data analysis with the body responsible for public security in the region, preparation of cartographic material and, finally, preparation of the final wording of this work. The result demonstrated the existence of violence in the region, therefore, public policies need to address this issue and take action to combat violence.

**Keywords:** Geography of Violence, Public policy, Steal, Rob, Homicide.

## INTRODUÇÃO

A violência ocasiona na sociedade uma gama enorme de prejuízos, inclusive emocionais. Esse contexto está constantemente divulgado na mídia, gerando uma percepção coletiva do problema, no entanto, quase sempre associado aos espaços metropolitanos. Além disso, a violência precisa ultrapassar os espaços dos órgãos públicos de segurança e atingir as universidades, na pesquisa, na extensão e no ensino. Pensar que a violência parte apenas do princípio físico é negar as outras problemáticas da situação e as várias ramificações de manifestações na sociedade; isso não é somente preocupante, mas, também, perigoso, já que a violência se apresenta de várias formas.

A lógica e o entendimento de que somente as metrópoles vivenciam o fenômeno da violência gera, por conseguinte, cidades pequenas e médias mais vulneráveis na questão de segurança, sobretudo pela ausência da aplicação das políticas públicas e dos investimentos em face ao problema. Nesse sentido, os estudos da Geografia da Violência contribuem com o olhar da violência em municípios demograficamente pequenos.

Este trabalho se torna relevante por demonstrar a realidade cotidiana enfrentada por pessoas. Dessa forma, o comportamento das pessoas vai se transformando, tentando se adaptar às condições do espaço, desde muros altos, monitoramento por câmeras, vigilância pessoal, até mesmo evitando certos locais com maior incidência de crimes, estes ficando estereotipados em função do problema e da falta de interesse público pelo local, gerando outros problemas, como desvalorização imobiliária, segregação residencial, entre outros.

Partindo disso, o objetivo principal deste artigo é compreender o fenômeno da violência na Área Integrada de Segurança Pública de Cornélio Procópio, no Norte Pioneiro do Paraná. Os objetivos específicos são: (i) refletir acerca da violência no intuito de entender a compreensão teórica sobre o fenômeno; e (ii) apresentar dados sobre a violência na área de cobertura da Área Integrada de Segurança Pública de Cornélio Procópio de modo a possibilitar reflexões empíricas sobre o fenômeno.

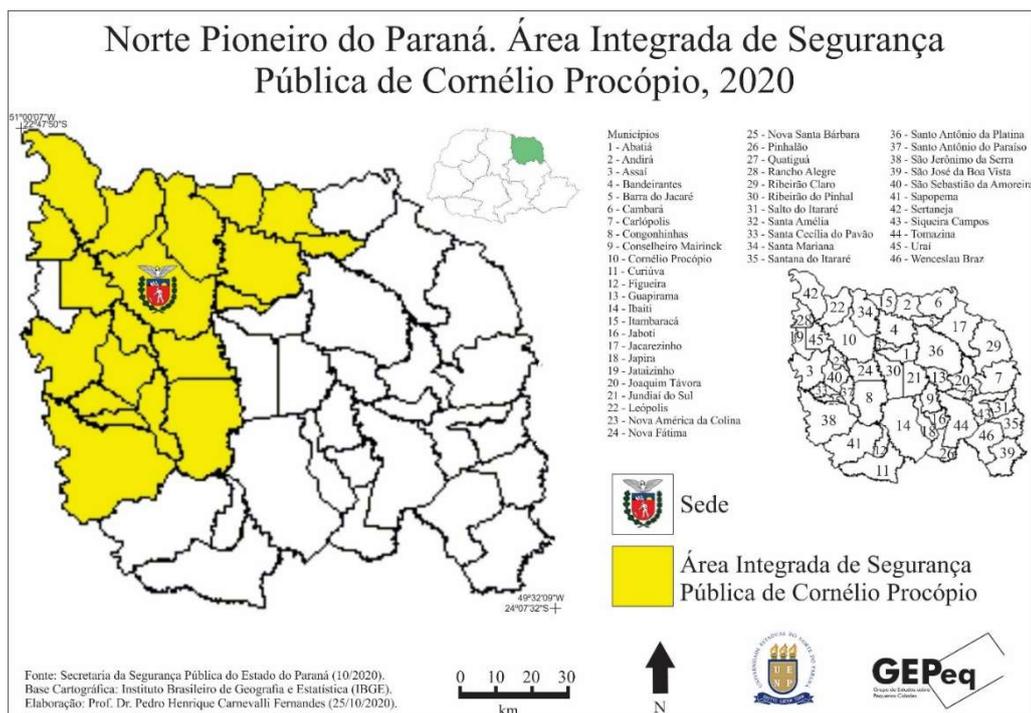
O trabalho foi desenvolvido por meio dos seguintes procedimentos metodológicos: estudo bibliográfico fundamentado em autores que apresentam o tema da

violência; abordagem e análises de dados disponíveis junto aos órgãos responsáveis pela segurança pública no Estado do Paraná; elaboração do material cartográfico, como tabelas, gráficos e quadros; e, por fim, elaboração da redação final deste trabalho. É importante destacar que este artigo considera todas as ocorrências registradas oficialmente e, especificamente, as notificações de roubo, furto e homicídios.

Quanto ao recorte espacial, a Área Integrada de Segurança Pública de Cornélio Procópio está localizada no Norte do Estado do Paraná, especificamente na região do Norte Pioneiro paranaense – Figura 1. A Área Integrada de Segurança Pública de Cornélio Procópio compreende 20 dos 46 municípios do Norte Pioneiro do Paraná (43%) e 217.018 habitantes, ou seja, 40% da população total regional.

Este trabalho estrutura-se da seguinte forma: (i) pressupostos teórico-metodológico sobre a violência; e, (ii) violência na Área Integrada de Segurança Pública de Cornélio Procópio a partir das ocorrências oficiais.

**Figura 1** – Localização da Área Integrada de Segurança Pública de Cornélio Procópio (PR) em 2020.



Elaboração: Fernandes (2020).

## A VIOLÊNCIA E SUA MANIFESTAÇÃO NO ESPAÇO GEOGRÁFICO

A violência é um tema de grande relevância e muito debatido atualmente, sobretudo na televisão, em jornais, em sites de notícias etc. Todavia, é preciso aprofundar e enfatizar a compreensão do conceito de violência e como esse fenômeno se manifesta no espaço geográfico a partir da literatura e da Ciência, para que, assim, se possa entender como a violência influencia no cotidiano das pessoas. A violência possui um entendimento amplo e complexo. Para Esquierro (2011), a violência é um tema complexo e relevante e é um dos temas de mais preocupação da sociedade. A violência pode se dividir em várias modalidades, no sentido interpessoal ou coletivo. A primeira acontece entre os indivíduos no âmbito familiar e envolve pessoas conhecidas ou não, e a segunda na exclusão socioeconômica, no racismo, preconceito de gênero etc. (ESQUIERRO, 2011).

Mas, antes de se discutir a violência, é muito importante debater e apresentar que ela se manifesta dentro de um determinado recorte espacial. Assim, é fundamental para a pesquisa entender, ainda que essencialmente, o conceito de espaço geográfico.

O espaço seria um conjunto de objetos e de relações que se realizam sobre estes objetos; não entre estes especificamente, mas para as quais eles servem de intermediários. Os objetos ajudam a concretizar uma série de relações. O espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos, naturais e artificiais (SANTOS, 1988, p. 25).

Dessa forma, segundo Santos (1988), o espaço é resultado da produção humana, sendo fruto das relações sociais nele existentes e, combinados com os elementos físicos, pelos objetos naturais e artificiais, e ele evolui de acordo com a sociedade que o produz.

[...] O espaço por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros, pela seleção de localização feita entre as atividades e entre os homens, é o resultado de uma práxis coletiva que reproduz as relações sociais [...] o espaço evolui pelo movimento da sociedade total (SANTOS, 1978, p. 171).

Para Santos (1978), o espaço, assim como a sociedade que lhe dá a vida, deve ser considerado na sua totalidade. Ele é um conjunto de elementos, funções e formas resultantes de processos do passado e do presente, sendo esses elementos representações das relações sociais por uma estrutura dessas relações que se manifestam por meio de processos e funções (SANTOS, 1978). Assim, o espaço não

é apenas uma combinação de elementos humanos e físicos de um determinado lugar, mas também é constituído por escalas e proporções espaciais, tendo como referência um contexto global até um contexto local (CORRÊA, 2000).

Então, entender como o espaço é construído é de fundamental importância para se entender como a violência se manifesta nele, pois ambos são um reflexo das relações sociais e consequência da produção humana. Assim, a violência se manifesta no espaço e, conseqüentemente, modifica-o, provocando transformações, principalmente no espaço urbano, como também nos comportamentos das pessoas (SORIANO, 2007). Logo, “âmbito da temática da violência, busca-se estudar a criminalidade por se tratar de uma problemática crescentemente significativa na sociedade atual e que algumas modalidades podem provocar modificações” (SORIANO, 2007, p.13).

Após compreender conceito geográfico de espaço, deve-se entender o conceito de violência e suas múltiplas modalidades e como ela se apresenta no espaço. Dessa forma, para se entender a violência é preciso iniciar pelo sentido semântico.

Para entender o sentimento de insegurança urbana, deve-se partir das noções básicas acerca dos conceitos de violência e da violência urbana. Violência é um termo oriundo do latim *vis*, e significa “força”. No século XVIII, o sentido passou a ser o de “abuso de força”, enquanto passou a ser “força brutal para submeter alguém”, no século XX. Ou seja, houve uma ampliação no campo semântico (RIFIOTIS, 1999, p. 28; MAGALHÃES, 2009, p. 321-322, *apud* FERNANDES, 2012, p. 54).

Dessa forma, percebe-se que a violência assume um caráter complexo e difuso. Viana (2002, p. 7), de maneira bem simplificada, define violência como “uma relação social na qual um grupo ou indivíduo impõe algo a outro grupo ou indivíduo”. No século XXI, a violência assumiu diversas facetas, estando presente e fazendo parte da vida das pessoas. Hoje, a violência se faz presente no esporte, no trânsito, nas prisões, contra as mulheres, crianças, idosos, estando praticamente em todos os segmentos da sociedade e, dessa forma, influenciando diretamente na vida das pessoas, tanto individualmente quanto nas relações interpessoais.

Assim, para Priotto e Boneti (2009), a violência é uma ação diretamente associada a uma pessoa ou a um grupo, em que essa pessoa ou esse grupo é lesado de alguma forma, na sua integridade física, moral ou cultural. Esses efeitos podem também ser provocados por acontecimentos que atingem de forma negativamente individual ou coletivamente em relação aos laços de pertencimentos, dos meios e condições de vida (PRIOTTO; BONETI, 2009). Soriano (2007) apresenta a violência como diversificada, apresentando vários significados, podendo ser de ordem física ou psicológica. Ela pode se manifestar de diferentes formas de acordo com as pessoas e suas mais variáveis características.

A temática da violência é extremamente variada e diversificada. Por isto, apresenta vários significados, podendo ser física ou psicológica, em diferentes graus de intensidade. Estes podem apresentar diferenciações de acordo com as pessoas, suas formações, seus valores e percepções, e o contexto em que o ato violento está inserido (SORIANO, 2007, p. 13).

Fernandes (2012) argumenta que o aumento da violência e do sentimento de insegurança urbana é relativamente recente e coloca como elemento principal dessa discussão o ser humano, em que uma grande gama de pesquisadores se propõe a estudar essa temática e compreender o comportamento humano perante a realidade. A partir do momento que a violência se insere no contexto social, ela se constrói a partir de dois elementos, um construtivo e o outro destrutivo.

O elemento “construtivo” aparece toda vez que se tenta, por meio da violência, manter a ordem estabelecida para fazer imperar os valores de uma sociedade. O elemento “destrutivo” se faz presente em uma sociedade, cujas instituições estão desvinculadas de um enraizamento coletivo, ocasionando uma exacerbação da violência cotidiana que tenta se opor a ordem estabelecida, como nos arrambamentos, fúrias urbanas, quebra-quebras, tumultos (TEIXEIRA; PORTO, 2004, p. 65, *apud* PRADO, 2016, p. 26).

Dessa forma, percebe-se que a violência se manifesta no elemento construtivo quando à força do Estado ou de alguma outra instituição, sendo ela física ou jurídica tenta manter a ordem por meio da violência. Já o elemento destrutivo aparece quando a intensificação da violência cotidiana tenta se opor a essa ordem estabelecida por meio da violência, gerando vários danos materiais públicos ou privados (TEIXEIRA; PORTO, 2004, *apud* PRADO, 2016).

Soriano (2007) discorre que em consequência da violência, o sentimento de insegurança se aflora, o que pode resultar em mudanças nos hábitos das pessoas, em relação a horários e evitando passar em alguns locais. Dessa forma, isso acelera os processos de modificações do uso e ocupação desses espaços e até em suas paisagens.

O sentimento de insegurança da população pode, em alguns lugares, gerar alterações no cotidiano da sociedade, como: mudança para horários mais “seguros” para se relacionar, evitando transitar por locais mais “perigosos”, entre outros, além de minar as relações

sociais e depreciar a vitalidade das cidades. Nos locais onde esta realidade é observada, este fator acelera os processos de modificações no uso dos espaços, que através do abandono e da degradação, tornam-se áreas repulsivas (SORIANO 2007, p. 17).

Um dos pontos que devem ser abordado e discutido é a violência como modo de produção do capital. Muitas vezes a propagação do medo urbano, faz o uso da violência como um modo de se ganhar dinheiro, em que o mercado imobiliário e de outros setores, fazem isso com o propósito de se procurar lugares seguros para se morar, ou vender equipamentos de segurança, ou até mesmo o uso de segurança particular, conseguindo uma alta rentabilidade nesse setor, uma vez que a segurança pública seria uma responsabilidade do Estado (MELARA, 2008).

Assim, ela não se restringe a apenas a uma camada da sociedade ou em lugares específicos, a violência pode se manifestar em qualquer lugar, dependendo de inúmeras variáveis (FERNANDES, 2012). Entretanto, ela ganhou maior proporção, no mundo, a partir da consolidação do capitalismo, intensificando-se cada vez mais com o advento da globalização (FERNANDES, 2012). Logo, ela se tornou desterritorializada e onipresente, no sentido de não pertencer exclusivamente a um só espaço e não estar condicionada apenas a um grupo social (FERNANDES, 2012, p. 56).

Dessa forma, percebe-se que a violência pode estar em locais que não se sente a sua presença, pois de certa forma ela se naturalizou: “Os habitantes urbanos não conseguem mais distinguir as violências que os assustam, tampouco identificar o ‘inimigo’ ou o ‘agressor’” (PEDRAZZINI, 2006, p. 100, *apud* FERNANDES, 2012, p. 56). A violência gera medo e insegurança nas pessoas quando o Estado se desvencilha de seus deveres constitucionais, fechando “os olhos” para os problemas relacionados aos mais diversos segmentos da violência.

A violência contra a sociedade desigual, a negação do Estado autoritário, a violência como estratégia de sobrevivência e os múltiplos sucedâneos quotidianos da arbitrariedade e da impunidade contribuíram para a formação de uma cultura da impunidade e do descrédito, cujas consequências são o medo, o sentimento de insegurança e a desconfiança nas instituições (RIFIOTIS, 1999, p. 40).

Portanto, trazer a discussão da violência para o contexto local e regional é muito importante para compreensão das diferentes faces do fenômeno. Na sequência, apresenta-se a análise empírica do artigo.

**VIOLÊNCIA NA ÁREA INTEGRADA DE SEGURANÇA PÚBLICA DE CORNÉLIO PROCÓPIO NO PARANÁ**

Esta parte analisa os dados estatísticos coletados por meio de duas fontes governamentais e contemplam os anos de 2018 e 2019: os dados de ocorrência e das ocorrências de roubo e furto ocorridas na Área Integrada de Segurança Pública de Cornélio Procópio foram coletados diretamente no 18º Batalhão de Polícia Militar de Cornélio Procópio e são referenciados como Paraná (2020a); os dados de homicídios foram coletados no site da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Paraná e são referenciados como Paraná (2020b). É fundamental destacar que todos os dados absolutos foram convertidos em taxas por cem mil habitantes de modo a compreender efetivamente o fenômeno da violência na região. A Tabela 1 mostra a quantidade de ocorrências registradas em 2018 e 2019 e a variação no período na Área Integrada de Segurança Pública de Cornélio Procópio.

**Tabela 1** – Área Integrada de Segurança Pública de Cornélio Procópio. Ocorrências policiais, 2018-2019

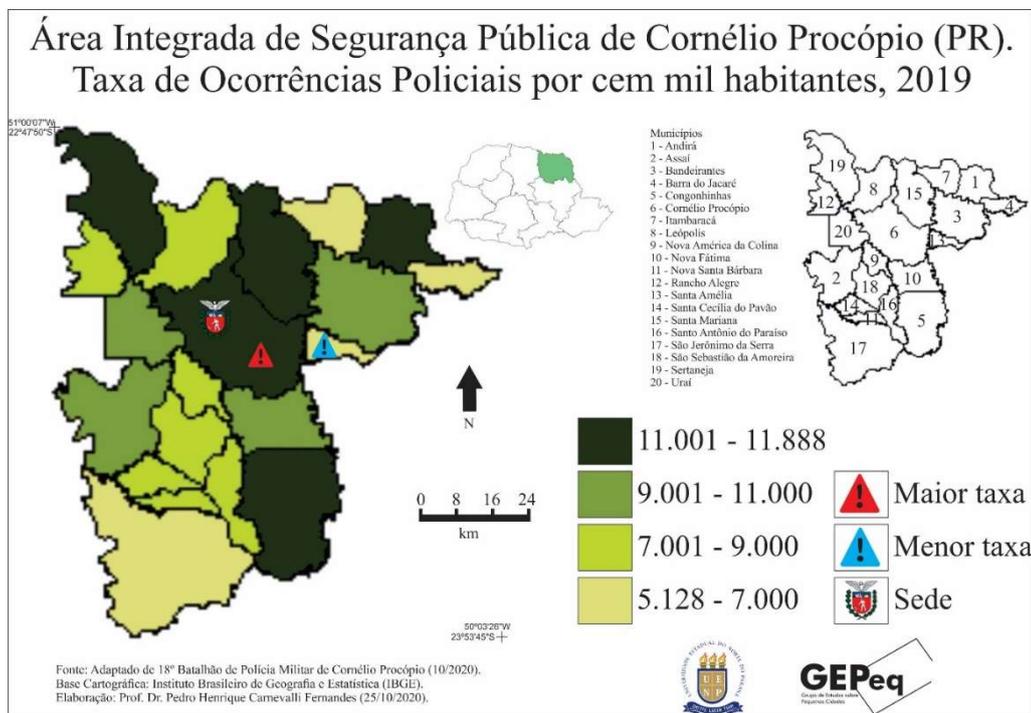
Município	2018	2019	Variação
Santa Mariana	1.168	1.373	17,6%
Congonhinhas	863	912	5,7%
São Jerônimo da Serra	732	748	2,2%
Andirá	2.248	2.292	2,0%
Santo Antônio do Paraíso	218	215	-1,4%
Uraí	1.117	1.095	-2,0%
Assaí	1.814	1.765	-2,7%
Bandeirantes	3.308	3.210	-3,0%
Rancho Alegre	353	336	-4,8%
Cornélio Procópio	5.905	5.579	-5,5%
Nova Santa Bárbara	356	335	-5,9%
Barra do Jacaré	185	174	-5,9%
Sertaneja	751	686	-8,7%
São Sebastião da Amoreira	814	741	-9,0%
Nova Fátima	843	744	-11,7%
Santa Cecília do Pavão	341	287	-15,8%
Nova América da Colina	350	286	-18,3%
Santa Amélia	239	195	-18,4%
Leópolis	454	365	-19,6%
Itambaracá	512	402	-21,5%
<i>Total</i>	22.571	21.740	-3,7%

Fonte: Adaptado de Paraná (2020a).

As ocorrências não fazem distinção dos tipos de crimes ocorridos dentro do período informado. Esses registros tratam desde ocorrências sem ilicitude, ou seja, quando não houve um crime em si, mas que, mesmo assim, foi solicitada a presença de uma viatura policial para averiguação dos fatos, sendo registrado por meio de boletim de ocorrência com número de protocolo interno ao atendimento das solicitações. Pode-se observar que houve redução de 4% no número de ocorrências na comparação entre 2018 e 2019 na Área Integrada de Segurança Pública de Cornélio Procópio.

Apesar disso, quatro municípios apresentaram aumento: Santa Mariana (17,6%), Congonhinhas (5,7%), São Jerônimo da Serra (2,2%) e Andirá (2,0%). As maiores quedas ocorreram em Itambaracá (21,5%), Leopólis (19,6%) e Santa Amélia (18,4%). Em 2019, a Área Integrada de Segurança Pública de Cornélio Procópio registrou 21.740 ocorrências, média de 1.084 por município. É importante destacar que em cidades menores, com ausência ou insuficiência de serviços públicos de segurança, é comum subnotificação. A Figura 2 apresenta as taxas de ocorrências policiais por cem mil habitantes na Área Integrada de Segurança Pública de Cornélio Procópio.

**Figura 2** – Área Integrada de Segurança Pública de Cornélio Procópio (PR), Taxa de Ocorrências policiais por cem mil habitantes, 2019



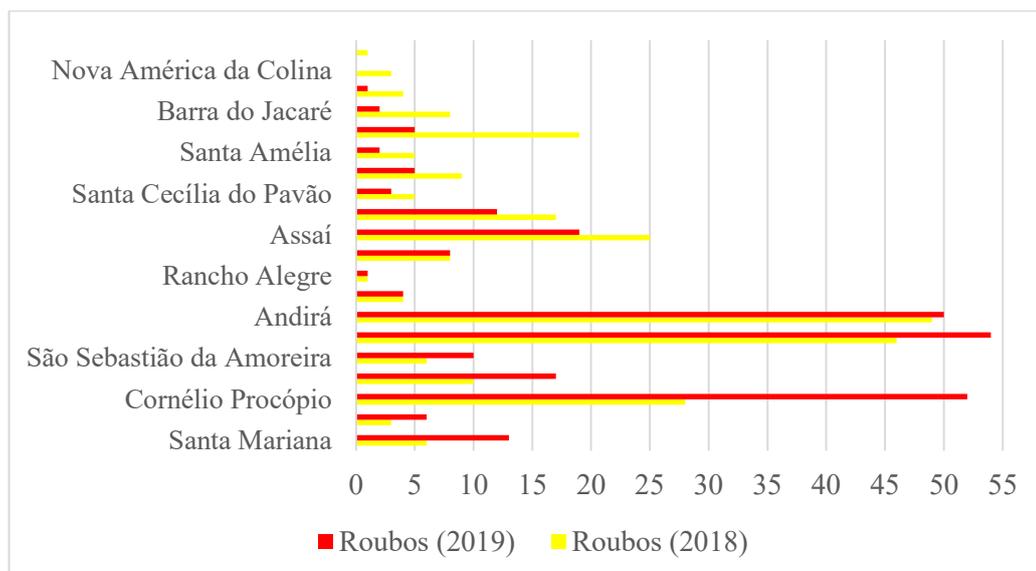
Elaboração: Fernandes (2020).

Analisando as taxas de ocorrências por policiais por cem mil habitantes é possível constatar que apesar de Cornélio Procópio, sede da Área Integrada de Segurança Pública, apresenta a maior taxa: 11.888 ocorrências policiais por cem mil habitantes para o ano de 2019. Apesar disso, outras seis cidades têm taxas acima de dez mil: Sertaneja, Andirá, Santa Mariana, Congonhinhas e Assaí. A menor taxa encontra-se em Santa Amélia: 5.128 ocorrências policiais por cem mil habitantes em 2019 – Itambaracá também tem taxa menor que seis mil. Demograficamente, São Jerônimo da Serra é a única com mais de dez mil habitantes a aparecer entre as dez maiores taxas.

A Figura 3 mostra a quantidade de roubos em 2018 e 2019 e a Figura 4 as taxas de roubos por cem mil habitantes na Área Integrada de Segurança Pública de Cornélio Procópio. Na área estudada houve aumento de 3% nos furtos na comparação entre os dados de 2018 e os de 2019. Em duas cidades, Santa Mariana (117%) e Nova Fátima (100%), o aumento foi expressivo. Em outras três, o aumento foi superior a 50%: Cornélio Procópio, Congonhinhas e São Sebastião da Amoreira. Já as maiores quedas ocorreram em Santo Antônio do Paraíso e Barra do Jacaré, com 75%; Nova América da Colina e Nova Santa Bárbara registraram casos em 2018, mas não em 2019.

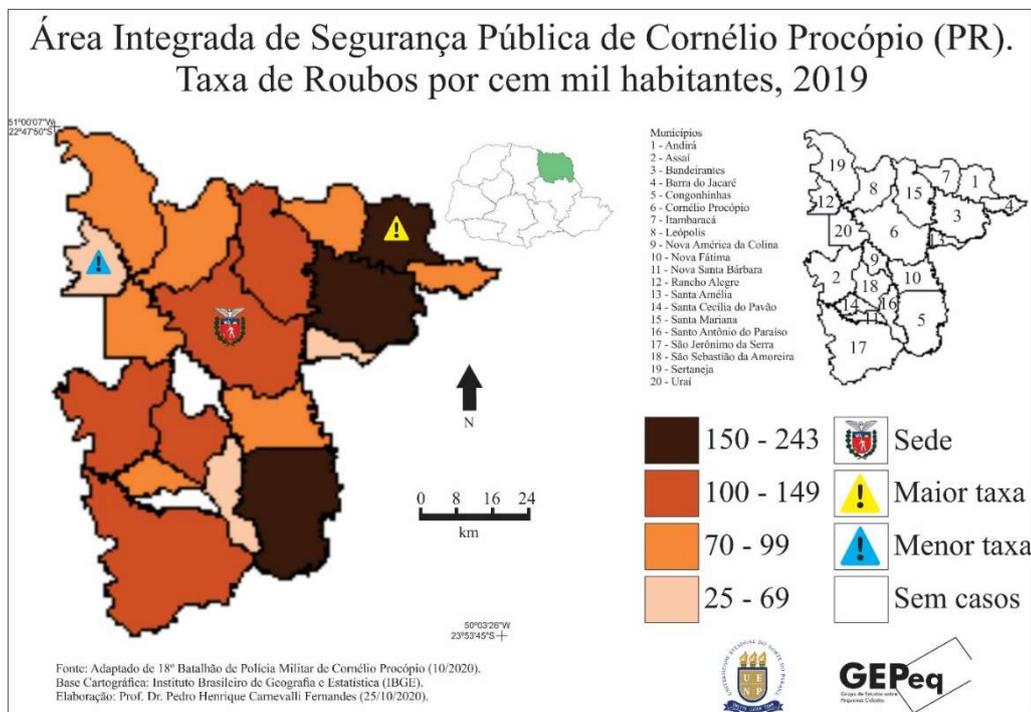
Já quanto às taxas de roubos por cem mil habitantes, três cidades aparecem com valores acima de 150: Andirá (243), Congonhinhas (205) e Bandeirantes (168). Cornélio Procópio, sede da Área Integrada de Segurança Pública, apresenta sexta maior taxa: 111 roubos por cem mil habitantes para o ano de 2019. A menor taxa encontra-se em Rancho Alegre: 25 furtos por cem mil habitantes em 2019 – Nova América da Colina e Nova Santa Bárbara não apresentaram casos em 2019.

**Figura 3** – Área Integrada de Segurança Pública de Cornélio Procópio (PR), Roubos, 2018-2019



Fonte: Adaptado de Paraná (2020a)

**Figura 4** – Área Integrada de Segurança Pública de Cornélio Procópio (PR). Taxa de roubos por cem mil habitantes, 2019



Elaboração: Fernandes (2020).

A Tabela 2 mostra a quantidade de furtos registrados em 2018 e 2019 e a variação no período e a Figura 5 apresenta as taxas de furtos por cem mil habitantes na Área Integrada de Segurança Pública de Cornélio Procópio.

Pode-se observar que houve redução de quase 10% no número de furtos na comparação entre 2018 e 2019 na Área Integrada de Segurança Pública de Cornélio Procópio. Barra do Jacaré vivenciou uma explosão no número de furtos na comparação entre 2018 e 2019: aumento de 120%. É uma situação preocupante, pois se trata de uma pequena cidade de menos de três mil habitantes. Santo Antônio do Paraíso e Rancho Alegre apresentaram aumento acima de 30%. Cornélio Procópio, sede da Área Integrada de Segurança Pública, enfrentou uma queda no número de furtos de 15%. A maior queda ocorreu em São Sebastião da Amoreira (40%), seguido por Nova América da Colina (32%) e Uraí (28%).

Analisando as taxas de furtos por cem mil habitantes é possível constatar que apesar de Cornélio Procópio, sede da Área Integrada de Segurança Pública, ser demograficamente o maior município da região, ele aparece com a nona maior taxa, com 957 furtos por cem mil habitantes para o ano de 2019. A maior taxa encontra-se em Congonhinhas, de 8,2 mil habitantes (IBGE, 2010): 1.884; outros

três municípios têm taxas superiores a 1.301: Barra do Jacaré, Santo Antônio do Paraíso e Bandeirantes. A menor taxa encontra-se em Nova América da Colina com 604 furtos por cem mil habitantes em 2019.

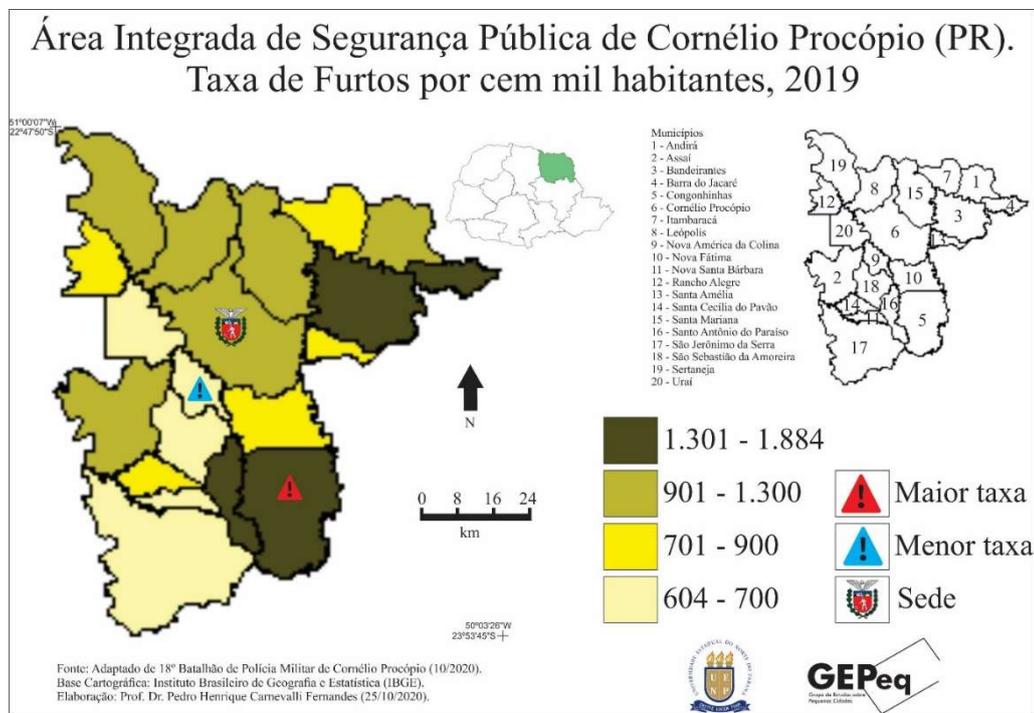
**Tabela 2** – Área Integrada de Segurança Pública de Cornélio Procópio. Furtos, 2018-2019

Município	2018	2019	Variação
Barra do Jacaré	20	44	120,0%
Santo Antônio do Paraíso	23	32	39,1%
Rancho Alegre	25	34	36,0%
Congonhinhas	130	156	20,0%
Santa Mariana	133	154	15,8%
São Jerônimo da Serra	72	76	5,6%
Nova Fátima	59	60	1,7%
Leópolis	38	38	0,0%
Assaí	168	162	-3,6%
Santa Amélia	28	27	-3,6%
Andirá	226	212	-6,2%
Cornélio Procópio	530	449	-15,3%
Bandeirantes	596	504	-15,4%
Nova Santa Bárbara	32	27	-15,6%
Santa Cecília do Pavão	37	29	-21,6%
Itambaracá	64	50	-21,9%
Sertaneja	90	70	-22,2%
Uraí	104	75	-27,9%
Nova América da Colina	31	21	-32,3%
São Sebastião da Amoreira	98	59	-39,8%
<i>Total</i>	2.504	2.279	-9,0%

Fonte: Adaptado de Paraná (2020a)

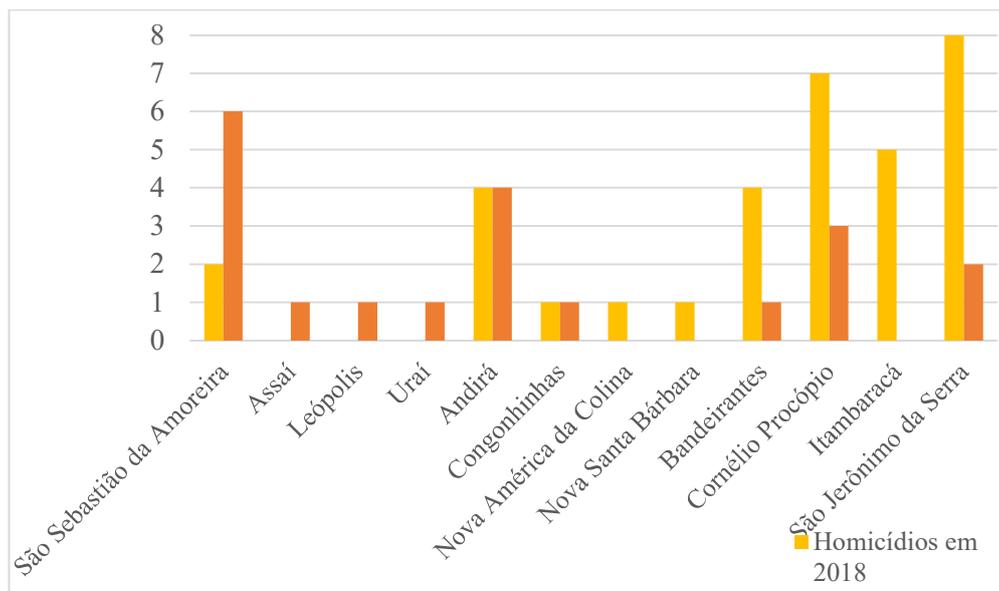
Por fim, os dados mais preocupantes: os homicídios. A Figura 6 mostra a quantidade de homicídios em 2018 e 2019 e a variação. Na Área Integrada de Segurança Pública de Cornélio Procópio houve redução de 39% nos homicídios entre 2018 e 2019. Apesar disso, quatro municípios apresentaram aumento no número de casos: São Sebastião da Amoreira, Assaí, Leópolis, Uraí., sendo que as três últimas não tiveram casos em 2018 e enfrentaram homicídios em 2019.

**Figura 5** – Área Integrada de Segurança Pública de **Cornélio Procópio** (PR), Taxa de Furtos por cem mil habitantes em 2019



Elaboração: Fernandes (2020).

**Figura 6** – Área Integrada de Segurança Pública de Cornélio Procópio (PR), Homicídios, 2018-2019

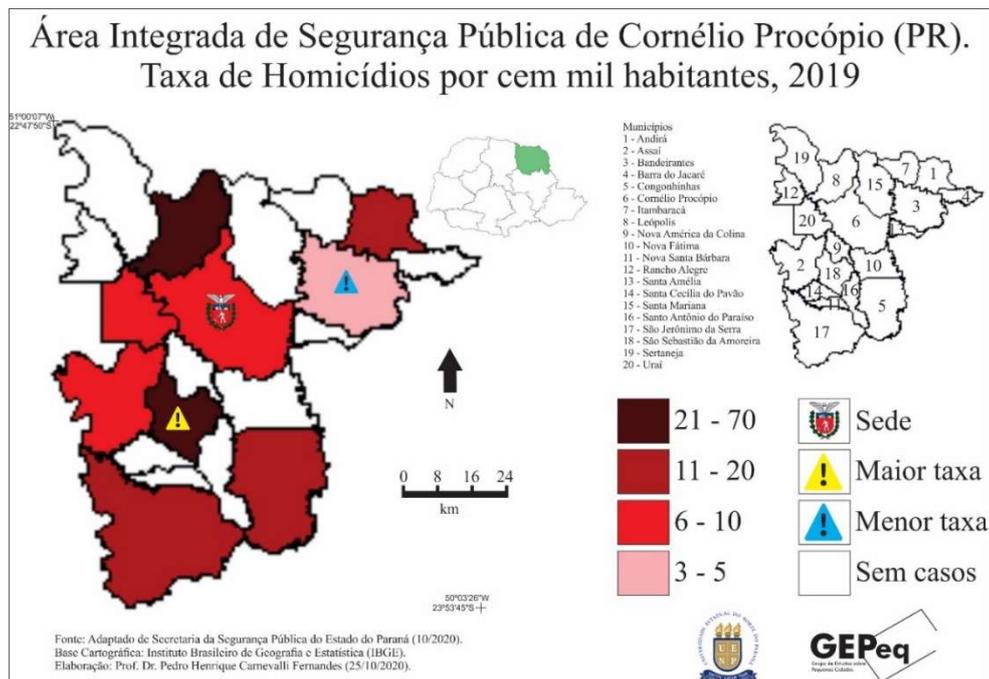


Fonte: Adaptado de Paraná (2020a).

Andirá e Congonhinhas registraram a mesma quantidade nos dois anos. Em seis cidades, houve queda no número de casos: Nova América da Colina, Nova Santa Bárbara e Itambaracá, que registraram casos em 2018 e não registraram em 2019 – Itambaracá saiu de cinco homicídios para nenhum caso –, e Bandeirantes, Cornélio Procópio e São Jerônimo da Serra. As cidades de Barra do Jacaré, Nova Fátima, Rancho Alegre, Santa Amélia, Santa Cecília do Pavão, Santa Mariana, Santo Antônio do Paraíso e Sertaneja não registraram oficialmente homicídios no período de 2018 a 2019.

A Figura 7 as taxas de homicídios por cem mil habitantes na Área Integrada de Segurança Pública de Cornélio Procópio. Quanto às taxas de homicídios por cem mil habitantes, São Sebastião da Amoreira apresentou uma realidade alarmante: 70 homicídios por cem mil habitantes em 2019, enquanto a segunda cidade com maior taxa, Leopólis, apareceu com 24 homicídios para cem mil habitantes em 2019. Bandeirantes apresentou a menor taxa: 3 homicídios por cem mil habitantes.

**Figura 7** – Área Integrada de Segurança Pública de Cornélio Procópio (PR). Taxa de homicídios por cem mil habitantes, 2019



Elaboração: Fernandes (2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas e reflexões teóricas deste trabalho tentaram compreender a violência na Área Integrada de Segurança Pública de Cornélio Procópio, localizado no Norte do Estado do Paraná. Esse fenômeno é um problema social e merece atenção não somente dos órgãos responsáveis por combatê-la, mas de todos os cidadãos.

Identificado que a violência está presente no espaço geográfico, a sua intensidade não é uma tarefa muito simples, pois os fatores causadores desse problema são inúmeros, tanto sociais, culturais, econômicos. O entendimento de que a violência se trata de uma ação humana e está enraizada na sociedade leva a perceber que o problema evolui na mesma proporção em que a sociedade se transforma. Por outro lado, alguns pesquisadores entendem-na como inerente à condição humana.

As relações interpessoais no espaço são marcadas por incidentes positivos e negativos do cotidiano e, dessa forma, as pessoas com experiências negativas reagem de diversas maneiras. Dessa forma, as mudanças de comportamento influenciam no modo dessas relações interpessoais nos ambientes de convívio. A Geografia aplicada nesta pesquisa buscou observar com cuidado os dados colhidos nos órgãos de segurança pública.

Por fim, o tema da violência é muito amplo com muitas ramificações, o problema foge em muitas vezes do controle humano. A violência é difícil de ser discutida, muitas vezes por questão do próprio medo e outras vezes pelo sentimento de impotência na solução dela. Políticas públicas devem ser elaboradas e aplicadas nos locais com a incidência desses eventos, dessa forma, amenizaria o problema e talvez possa extingui-lo em muitos locais.

Mas, infelizmente, buscar uma solução para tal não é tarefa fácil. Fernandes (2017) propõe uma ampliação nas relações sociais, na vida pública e no uso dos espaços públicos, gerando encontros, para combater a violência e a insegurança. Além disso, como os outros problemas sociais evolui junto com a sociedade, a violência também tende a se transformar, sendo preciso acompanhar as especificidades.

Na Área Integrada de Segurança Pública de Cornélio Procópio, a violência existe em diferentes níveis. De modo geral, a região teve quase 22 mil ocorrências policiais em 2019, taxa de 10.018 por cem mil habitantes. Na comparação entre 2018 e 2019, Santa Mariana enfrentou o maior aumento em número de ocorrências policiais (18%) e em número de roubos (117%), Barra do Jacaré teve o maior aumento em número de furtos (120%) e São Sebastião da Amoreira o maior aumento em número de homicídios (200%). Algumas cidades não registraram casos de homicídios e outras não registraram casos de roubos, mas todas tiveram casos de furtos.

**REFERÊNCIAS**

CORRÊA, R. L. Espaço, um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, I. E. de C. GOMES, P. C. da C. CORRÊA, R. L. Geografia: Conceitos e Temas. 2 Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000, p. 15-47.

ESQUIERRO, L. M. C. Violência na escola: o sistema de proteção escolar do governo do estado de São Paulo e o professor mediador escolar e comunitário. UNISAL: 2011.

FERNANDES, P. H. C. Sociabilidade e Sentimento de Insegurança Urbana em Pequenas Cidades: o Norte do Paraná. 2012. 261 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá: UEM, 2012.

FERNANDES, P. H. C. Um espectro ronda as pequenas cidades: o aumento da violência e da insegurança objetiva. 2017. 525 p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá, Maringá (PR), 2017.

MELARA, E. A dinâmica da violência criminal no espaço urbano de Santa Maria- RS. 2008. 181 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Geociências. Porto Alegre: UFRGS/PPGEA, 2008.

PRADO, P. A. A. Violência contra o docente nas Escolas Estaduais da pequena cidade de Leópolis, Norte do Paraná. 66 f. Trabalho de Graduação (Licenciatura em Geografia). UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2016.

PRIOTTO, E. P; BONETI, L. W. Violência Escolar: na escola, da escola e contra a escola. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, n. 26, p. 161-179, jan./abr. 2009.

RIFIOTIS, T. Violência policial e imprensa: o caso da Favela Naval. São Paulo Perspec. vol.13 n.4, São Paulo, Oct./Dec. 1999.

SANTOS, M. Por uma Geografia Nova. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SANTOS, M. Metamorfoses do Espaço Habitado: fundamentos Teórico e metodológico da geografia. São Paulo: Hucitec, 1988.

PARANÁ, 18ª Batalhão de Polícia Militar – Cornélio Procópio. Dados levantados em trabalho de campo. 2020a.

PARANÁ, Secretaria da Segurança Pública. Estatística. 2020b. Disponível em: <<http://www.seguranca.pr.gov.br/CAPE/Estatisticas> > Acesso em 20 de out de 2020.

SORIANO, É. Os espaços de medo e os de castigo nas pequenas cidades do estado de São Paulo: o caso Itirapina. 2007. 151 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2007.

VIANA, Nildo. Violência urbana: a cidade como espaço gerador de violência. Goiânia: Edições Germinal, 2002. 48 p.

Contato com o autor: [sdjadiro@bol.com.br](mailto:sdjadiro@bol.com.br)

Recebido em: 01/04/2022

Aprovado em: 12/11/2023